

A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA DA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Aline de Sousa Moura ¹
Dário Xavier de Lima Júnior ²
Prof. João Damasceno ³

RESUMO

Pesquisas apontam que as metodologias ativas vem sendo cada vez mais utilizadas para que haja êxito no processo de ensino-aprendizagem. O ensino da Geografia não destoa dessa realidade: nos mais variados conteúdos inseridos no currículo desta disciplina, o uso dessas metodologias pode ser o fiel da balança na aprendizagem dos alunos. Diante disso, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar os processos de metodologias ativas no ensino da geografia na modalidade do EJA em escolas públicas do governo do Estado da Paraíba. Embasada teoricamente em autores como Santana, 2015; Barell, 2007, 2010; Baron, 2010; Grant, 2002 e Moran, 2004, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, em que foi utilizado um estudo de caso múltiplo através de uma entrevista semi-estruturada, realizada com três docentes da disciplina de Geografia da modalidade da EJA, em três escolas públicas estaduais, localizadas no município de João Pessoa – Paraíba. Com base nos dados obtidos foi feita uma análise de conteúdo sobre a opinião e a capacitação destes docentes em relação às metodologias ativas, bem como a utilização (ou não) deste tipo de recurso por parte deles, e a relação direta deste com as políticas de gestão escolar e de capacitação sobre a temática aqui abordada. Os resultados encontrados evidenciam que há, ainda que de forma superficial, um entendimento que é necessário a utilização dessas metodologias na EJA, no entanto, a sua prática, no ensino da Geografia, requer uma maior capacitação e interação dos profissionais envolvidos na educação pública.

Palavras-chave: EJA, Metodologias Ativas, Formação Docente, Ensino da Geografia.

1. INTRODUÇÃO

O ensino público brasileiro vem, ao longo dos anos, passando por transformações que dificultam o seu processo prático. Estas, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ficam ainda mais evidentes, uma vez que grande parte dos alunos, além dos mais variados entraves, tem um tempo muito limitado para se dedicar aos seus estudos. Assim, a utilização de novas metodologias de ensino se faz necessária.

Neste contexto, surgem as metodologias ativas que propõe o aluno no centro do processo de aprendizagem, tornando-o mais participativo e baseando sua aprendizagem na resolução de problemas e desafios.

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, aline.sousa0511@gmail.com;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, darioxavier.junior@gmail.com.

³ Professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, damascenojoao@hotmail.com.

No tocante à Geografia, as metodologias ativas aparecem como uma ferramenta de extrema importância. De acordo com Santana (2015), o espaço geográfico é um produto social e dinâmico, que muda constantemente junto com a sociedade. Sendo assim, com os constantes avanços tecnológicos e mudanças na sociedade, a utilização de metodologias ativas no ensino de geografia torna-se fundamental. Para isto, é necessário que os professores sejam capacitados para trabalhar o uso das metodologias ativas e adequar o aluno à utilização desta ferramenta.

Por diversos fatores, as metodologias ativas na modalidade da EJA ainda se constituem um desafio para o docente; desde o alunado (com as suas dificuldades para conciliar os estudos com a vida cotidiana) ao próprio docente, que é acostumado a lidar com o aluno sempre da maneira tradicional. Para motivar o aluno e sair do modelo tradicional de ensino, os seus hábitos e recursos didáticos precisam ser modificados. Estas atitudes aliadas a um suporte por parte da escola e do Estado, podem melhorar o desempenho e a atenção dos alunos, e com isso diminuir a taxa de evasão dos alunos desta modalidade. A vantagem de trabalhar as metodologias ativas são que o aluno se torna co-responsável da sua aprendizagem colaborativa e significativa e, traz assim, um novo sentido a toda equipe que está trabalhando (ARAÚJO apud PLOHARSKI, p. 1649, 2011).

Nesse contexto da EJA, Para Arroyo (2006, p. 35), “as trajetórias escolares dos alunos da EJA estão truncadas por reprovações que veem desde a idade pré-escolar,” apontando assim, para uma baixa auto-estima:

Esses alunos e alunas demonstram vergonha em perguntar ou em responder perguntas, nervosismo exacerbado nas situações de avaliação, ou entram se mostram agitados e indisciplinados. Muitos não conseguem nem olhar nos olhos do professor e da professora (BRASIL, 2006, p.18, Caderno1).

Além disso, é importante destacar que a EJA é caracterizada como uma modalidade ensino peculiar em vários aspectos, a saber, idade, classe social, cultura, experiências adquiridas ao longo da vida, condição econômica, entre outros. Neste contexto, ao optarem por esta faceta do ensino, os docentes se inserem com alunos dos mais variados perfis, tais como, dona de casa, trabalhadores informais ou formais, pais e mães de família, pessoas que ao longo da vida possam ter tido dificuldades no processo de aprendizagem, e, assim, a depender das metodologias as quais os professores desenvolvam para com eles, poderão ser responsáveis pelo sucesso ou pelo fracasso da aprendizagem desses estudantes.

Moran (2004), aponta que dentre as mais variadas reivindicações que advém das escolas, como exemplos as instituições de ensino superior, é a de que os estudantes da atualidade sentem-se fadados à mesmice e ao desinteresse diante da metodologia adotada pelos professores nas suas aulas expositivas. Diante disso, destaca-se a necessidade de uma mudança

sistemática no tocante ao de práticas que reflitam a realidade cotidiana dos estudantes, sobretudo com o uso das tecnologias acessíveis.

Neste cenário, vêm surgindo ao longo dos anos, as metodologias ativas como técnicas e formas de ensino e aprendizagem que podem ser trabalhadas de diversas maneiras em sala de aula. Por exemplo, em Moran (2012), a sala de aula invertida, em que o aluno absorve todo o conteúdo através de aulas virtuais e chega à escola já ciente do conteúdo a ser ministrado, tornando assim a interação entre o professor e aluno mais satisfatória.

Podemos citar, também, o trabalho em equipe, que faz com que cada membro do grupo estude sobre o conteúdo escolhido e apresente o que entendeu. Com o avanço da tecnologia, outra forma de se trabalhar metodologias ativas é a gamificação, que faz uso de uma variedade de aplicativos com jogos digitais que podem ser utilizados, por exemplo, na disciplina de Geografia, para se estudar assuntos como geologia, cartografia, entre outros. Dessa forma, vê-se que as formas de se trabalhar metodologias ativas no EJA são variadas, cabendo ao docente a iniciativa de aplicá-las e cabendo à escola dar o suporte.

A educação para Moran (2012) sempre foi, em sua essência, híbrida. Ou seja, o papel formador da educação sempre combinou os mais variados espaços, públicos, sistemas, metodologias, tempos e atividades. No contexto atual, percebe-se que ao se combinar os sistemas de mobilidade ao de conectividade há uma maior abertura para que esse hibridismo educacional possa ser realizado de maneira sustentável, e, assim, possa gerar uma vantagem competitiva no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda nesse contexto, (VEIGA *et. al* 2012) observa-se que esse sistema híbrido possibilita a aprendizagem baseada em problemas, através da participação individual e coletivas entre alunos, onde estes através das suas próprias experiências possam produzir conhecimentos. Ao propor problemas o professor instiga os alunos, busca um posicionamento crítico que implica em um constante movimento de ação, reflexão e ação. Neste processo, o estudante passa a valorizar os conhecimentos já adquiridos, a partilhar e compartilhar com seus pares esses conhecimentos, em busca de uma solução que atenda a sociedade (Barell, 2007, 2010; Baron, 2010; Grant, 2002).

Sabendo da importância de se utilizar novos recursos didáticos tais como as metodologias ativas, neste caso, no ensino da Geografia, percebe-se que a formação continuada do docente é de extrema importância, pois para aplicar estes recursos, os docentes precisam de uma preparação adequada para sua utilização, não sendo, portanto, os métodos tradicionais suficientes. Cabe também à gestão escolar a iniciativa da construção de equipes dispostas a criarem nas escolas projetos e práticas pedagógicas que visem garantir um processo de ensino

e aprendizagem favorável para todos, e isto inclui o suporte necessário à aplicação de novas práticas de ensino.

Com base nisso, esta pesquisa pauta-se na seguinte questão: de que forma as escolas estaduais do Governo da Paraíba utilizam as metodologias ativas no ensino da Geografia na modalidade da Educação de Jovens e Adultos? Para atender ao problema exposto, essa pesquisa tem o objetivo de analisar os processos de metodologias ativas no ensino da geografia na modalidade do EJA em escolas públicas do governo do Estado da Paraíba, atentando para a questão da formação do docente, do perfil do aluno, e do cenário da gestão de cada escola analisada.

Assim sendo, este artigo está estruturado com o referencial teórico, os recursos metodológicos utilizados, os resultados e as suas respectivas discussões, e finalizando, a conclusão, limitações e oportunidades de pesquisas a fim de contribuir para a comunidade científica e acadêmica.

2. METODOLOGIA

Com base a atingir o objetivo desta pesquisa que é analisar os processos de metodologias ativas no ensino da geografia na modalidade do EJA em escolas públicas do governo do Estado da Paraíba, atentando para a questão da formação do docente, do perfil do aluno, e do cenário da gestão de cada escola analisada, optou-se por uma abordagem qualitativa, utilizando a técnica de Estudo de Caso Múltiplo proposto por Yin (2015).

No tocante à abordagem qualitativa, utilizou-se perguntas aos docentes das escolas públicas objetos da pesquisa. Segundo Augusto (2013) apud Vieira e Zouain (2005) “a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles”. Com base nisso, a técnica do Estudo de Caso Múltiplo foi escolhida por ser, em Yin (2015), uma averiguação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto real, sobretudo quando a lacuna entre tal fenômeno e o contexto não é claramente evidente, e são possíveis múltiplas fontes de evidências para essa compreensão.

Ou seja, para que fosse analisado o fenômeno da utilização das metodologias ativas no ensino da Geografia, e as especificidades que este construto traz consigo, utilizou-se três escolas públicas, a fim de que se estabelecesse uma análise detalhada de cada uma, e, após isso, concebida um diagnóstico (resultado) comparativo entre elas. E, diante disso, fosse apresentado um diagnóstico sobre a temática pesquisada nas escolas públicas do Estado da Paraíba. Na

pesquisa foram aplicados múltiplos estudos de caso, tornando a pesquisa ainda mais robusta, ampliando mais as possibilidades de informações de réplicas e sendo possível a realização de um cruzamento dos resultados de cada caso, tornando possível destacar as diferentes características que podem ocorrer dentro de um mesmo âmbito, neste caso, o público estadual.

Na coleta de dados foi realizada uma entrevista semi-estruturada, que segundo Augusto (2013) apud Godoy (2005) “é um dos métodos mais utilizados na pesquisa qualitativa e parte de um *continuum* que vai desde entrevistas estruturadas, passando por entrevistas semiestruturadas até entrevistas não estruturadas”. Para tal, optou-se pela aplicação de perguntas abertas, a fim de que fossem permitidas, aos entrevistados, respostas espontâneas, que foram gravadas, e transcritas utilizando a ferramenta Atlas T.I.

As perguntas aplicadas na entrevista foram dispostas na seguinte ordem: (a) dados gerais do entrevistado – nome, gênero, escolaridade, ano de conclusão do ensino superior e o tempo de atuação como profissional da E.J.A; (b) questões sobre as principais dificuldades na atuação na E.J., o entendimento e o uso de metodologias ativas no ensino da Geografia – e os principais conteúdos que podem essas técnicas podem ser utilizadas; (c) quais as principais técnicas de metodologias ativas que os docentes utilizam nas aulas de Geografia; (d) a participação dos docentes em cursos de formação e de capacitação em metodologias ativas; (e) a participação da Gestão Escolar nesse processo.

O *locus* da pesquisa foi em três escolas da rede estadual, localizadas na grande João Pessoa, capital da Paraíba, identificadas como “Escola A”, “Escola B” e “Escola C”. A pesquisa foi realizada, respectivamente, com três professores de Geografia destas três escolas, no contexto do EJA, entre os meses de junho e julho do ano de 2019, no período noturno. Nas perguntas principais procuramos saber as dificuldades que os docentes enfrentam no EJA, bem como seu conhecimento a respeito das metodologias ativas e o que pode ser melhorado na aplicação delas, com vistas no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia de forma satisfatória.

Na figura 1 está descrito o procedimento metodológico que foi cumprido para o desenvolvimento desta pesquisa. Como se pode observar, a partir da definição do tema de pesquisa, foi feita uma revisão da literatura a fim de se contextualizar a temática da pesquisa e levantar o problema e o objetivo desta. Depois disso, foram estabelecido os critérios de seleção do estudo de caso múltiplo, bem como os protocolos de coleta dos dados e a elaboração das questões que foram abordadas nas entrevistas realizadas em cada uma das escolas. A partir disso, foram coletados os dados; e, em seguida, analisados e discutidos os resultados

encontrados em cada caso. Finalmente, foi realizado um cruzamento dos três casos estudados e concebida a conclusão da pesquisa.

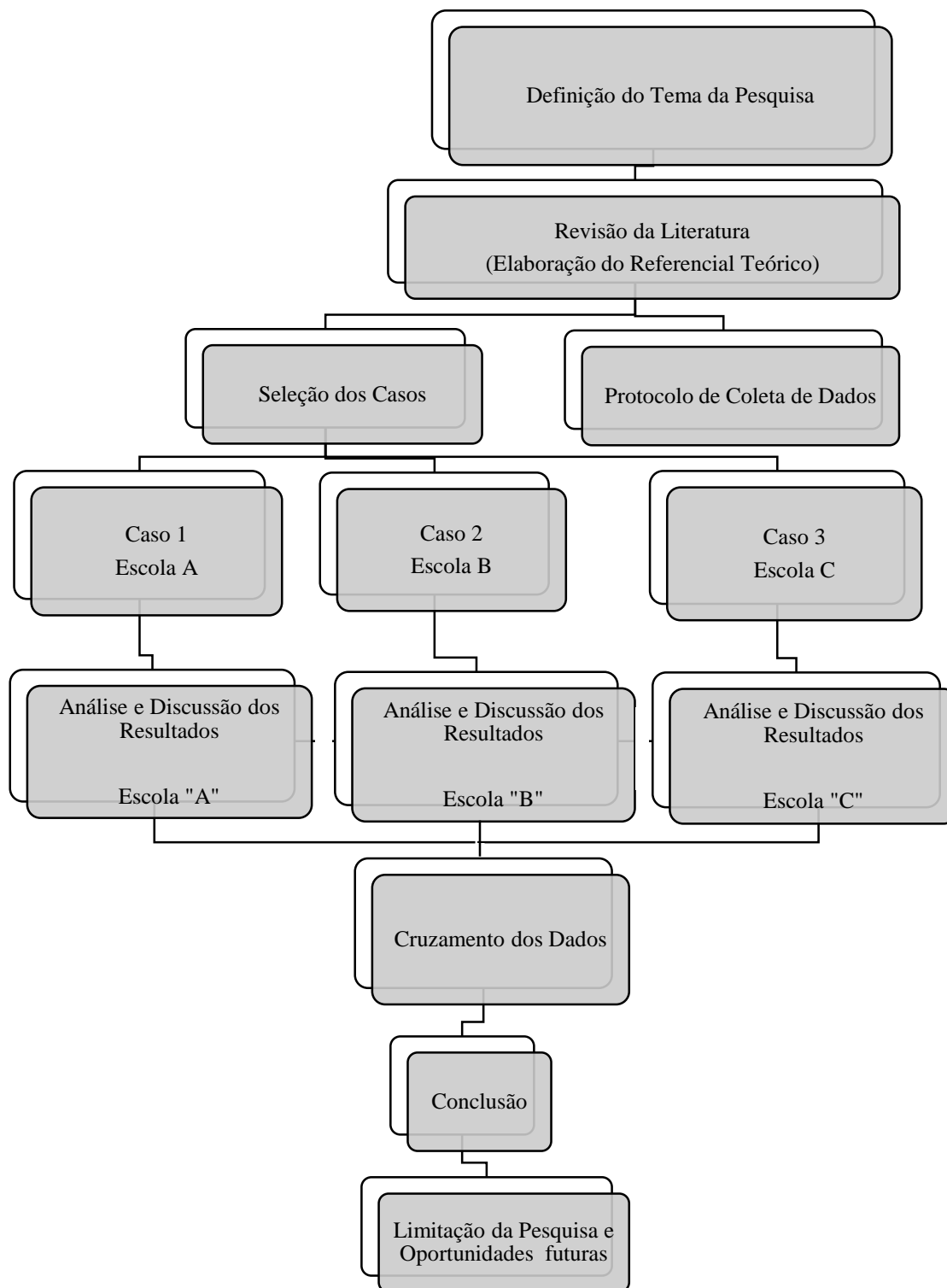


Figura 1 – Detalhamento do Procedimento Metodológico seguido na Pesquisa
Fonte: Elaborada pelos autores

Dentro do contexto ético da pesquisa, optou-se pelo anonimato dos docentes pesquisados e das suas referidas escolas. Desse modo, obteve-se elementos fundamentais na coleta dos dados, adquiriu-se informações suficientes para analisar cada caso, expondo os resultados encontrados em cada caso estudado, e por fim cruzou-se os resultados de cada caso a fim de estabelecer um diagnóstico acerca do tema. Os resultados e discussões estão dispostas nos itens que seguem.

3. Análise dos Resultados e Discussões

As perguntas realizadas nas entrevistas semi-estruturadas nas três escolas que serviram de *locus* desta pesquisa, versam questões sobre o perfil dos docentes quanto à idade, ao sexo, ano de conclusão e tempo de atuação na EJA, bem como questões que tratam das possíveis dificuldades enfrentadas pelos docentes no sentido da sua atuação frente à modalidade pesquisada, a sua concepção de metodologias ativas, e a utilização destas nas aulas de Geografia.

Assim sendo, neste item apresenta-se uma análise dos resultados alcançados com as suas respectivas discussões sobre a temática proposta nesta pesquisa que seguem.

3.1 Estudo de Caso 1 – Escola “A”

A partir da entrevista semi-estruturada realizada na primeira escola, observou-se que a docente responsável pela disciplina da Geografia é do gênero feminino, com idade de 33 anos, concluiu a formação superior em Geografia no ano de 2019, e atua na EJA há menos de um ano.

Quando questionada sobre as dificuldades em atuar como docente em Geografia, a entrevistada pontou como as principais: evasão dos alunos por diferentes motivos, a saber, a) os destacados por ARAÚJO apud PLOHARSKI, p. 1649, 2011 que versam questões individuais de jornada de trabalho, problemas individuais e familiares, dificuldades na compreensão de conteúdos, entre outros; b) falta de apoio pedagógico e da gestão escolar atual; c) falta de material e de recursos didáticos.

A entrevistada desconhece sobre a temática das metodologias ativas, e afirma: “*nunca ouvi falar, não conheço metodologias ativas*”. Contudo, ao ser apresentadas às possíveis técnicas que são adotadas no uso de metodologias ativas, a mesma discorre já ter utilizado em suas aulas trabalhos em equipes, debates, seminários e simulações.

Quando abordada sobre em quais conteúdos da Geografia o uso das metodologias ativas são mais fáceis de serem trabalhados, a entrevistada acredita que seja na temática da cartografia e na questão da urbanização, porém não se aprofunda em sua resposta.

No tocante ao papel do Governo do Estado diante do uso de metodologias ativas, bem como cursos de qualificação e disponibilidade de recursos didáticos que se utilizem de ferramentas tecnológicas, ou outras que possam subsidiar a utilização dessas metodologias, a entrevistada afirma que não há nenhuma tecnologia em sua escola, sobretudo no turno noturno, que os alunos da EJA não fazem uso da internet, nem tampouco a escola possui laboratórios de informática, além disso afirma nunca ter participado de nenhum treinamento no tocante à metodologias ativas.

3.2 Estudo de Caso 2 – Escola “B”

A partir da entrevista semi-estruturada realizada na segunda escola, observou-se que a docente responsável pela disciplina da Geografia também é do gênero feminino e possui idade de 33 anos, concluiu a formação superior em Licenciatura e Bacharelado em Geografia no ano de 2011, é Mestra em Geografia, e atua na EJA há cinco anos.

Quando questionada sobre as dificuldades em atuar como docente em Geografia, a entrevistada pontua que não considera nenhuma dificuldade e afirma: *“pelo contrário, geralmente é mais tranquilo que as outras modalidades de ensino, até mesmo pela diferença de idade do alunado”*. A entrevistada afirma conhecer as metodologias ativas e afirma que a mesma *“coloca o aluno em maior evidência e mais participante do processo de ensino-aprendizagem, a que eu mais utilizo é a sala de aula invertida com a EJA; ao invés de passar o material para casa, eu entrego na sala um pouco antes para eles lerem, e aí, a gente discute. Uma vez usei o mapa mental, mas na EJA é complicado por conta do conteúdo. Eu uso metodologias ativas pra ver se eles não desistem”*.

Conforme mostra a fala da entrevista, é possível destacar que a mesma concorda que o uso das metodologias ativas servem para facilitar a aprendizagem do aluno. Ela destaca que o acesso à informação, aos recursos didáticos, e uma boa relação da gestão da escola frente à captação desses recursos, facilitaria ainda mais a utilização dessas metodologias em suas aulas.

As principais técnicas adotadas pela docente são a sala de aula invertida, trabalhos em equipe, debates, seminários e mapas mentais e/ou mapas conceituais. No tocante aos conteúdos da Geografia que seriam melhor abordados, a entrevistada diz que na Geopolítica, Hidrografia e na Geologia, e prossegue destacando a possibilidade de trabalhar esses temas com a utilização de maquetes, mapas, globo terrestre, jogos e gráficos, levantamento de situações problemas,

entre outros, observando dessa maneira o que (Barell, 2007, 2010; Baron, 2010; Grant, 2002) preconizam no tocante à problematização como ferramenta do conhecimento.

No tocante ao papel do Governo do Estado diante do uso de metodologias ativas, bem como cursos de qualificação e disponibilidade de recursos didáticos que se utilizem de ferramentas tecnológicas, ou outras que possam subsidiar a utilização dessas metodologias, a entrevistada afirma que não há nenhuma tecnologia em sua escola, sobretudo no turno noturno, que os alunos da EJA não fazem uso de tecnologias, nem outras ferramentas metodológicas, pondera que sequer possuem livros atualizados, e ainda discorre que as vezes que se utilizou das técnicas das metodologias ativas, o fez utilizando-se de recursos financeiros próprios.

3.3 Estudo de Caso 3 – Escola “C”

Na terceira escola pesquisada, foi observado que o docente entrevistado responsável pela disciplina de Geografia, é do gênero masculino, com 48 anos de idade, possui formação superior em Geografia, sendo Mestre nesta área desde o ano de 2006, atuando na modalidade da EJA há seis anos.

Ao ser perguntado sobre suas possíveis dificuldades em relação à modalidade a qual atua, o mesmo pontuou que não há, “*pelo contrário, sinto-me feliz e realizado ao ter uma turma madura e que deseja aprender*”. O entrevistado afirma conhecer sobre metodologias ativas, e diz utilizá-las em suas aulas de Geografia. As principais utilizadas são a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas, trabalhos em equipe, mapas conceituais e/ou mentais, e a ferramenta *braistorm*. É importante destacar que o entrevistado também faz uso de situações-problemas, e corrobora com o proposto por (Barell, 2007, 2010; Baron, 2010; Grant, 2002, VEIGA *et. al* 2012).

No tocante aos conteúdos de Geografia que o entrevistado pontua como possíveis ao uso das metodologias ativas, são a geografia política – principalmente no cenário político ao qual o país se inseriu na última eleição presidencial; e a cartografia – sobretudo na utilização e na construção dos mapas e desenhos dentro do próprio espaço geográfico do aluno.

Quando abordado sobre o papel do Governo do Estado nessa temática, o entrevistado afirma não possuir treinamento, oficinas, nem nenhuma qualificação sobre metodologias ativas. Afirma que o se trabalha em sala de aula, sobretudo na modalidade da EJA, é basicamente com livros, e que, assim como no segundo caso, todas as vezes que trabalhou com metodologias ativas, o fez utilizando-se de recursos financeiros próprios.

3.4 Cruzamento dos Estudos de Casos

Tendo em vista os três estudos de casos, observa-se num primeiro momento que todos os profissionais docentes entrevistados são formados na área específica de atuação, a Geografia, sendo dois deles mestres na área. Além disso, é importante destacar que embora existam uma identificação pessoal dos docentes em atuar na modalidade da EJA, ambos colocam como dificuldade maior a falta de incentivos por parte da gestão escolar e governamental no tocante à utilização de metodologias ativas nessa modalidade de ensino.

Outro aspecto a ser destacado, é uma tendência em se utilizar a abordagem baseada em problemas que é destacada na introdução deste artigo. Ou seja, na falta de ferramentas tecnológicas que necessitam de uma internet em rede e laboratórios de informática que essas escolas não dispõem, os professores usam como metodologias ativas a própria vivência do alunado, e cria situações-problemas dentro dos seus contextos para que o processo ensino-aprendizagem possa ser fluido.

Na área da Geografia, os três professores destacaram a cartografia e a geopolítica como possíveis temas para se trabalhar com metodologias ativas. Isso pode acontecer diante de uma correlação existente entre os cenários vividos pelos alunos, e a facilidade de discorrerem sobre suas próprias experiências relacionadas ao espaço geográfico ao qual estão inseridos.

4. Considerações Finais (Conclusão)

Nesta pesquisa objetivou-se compreender e analisar como as metodologias ativas são trabalhadas no ensino da geografia na modalidade da EJA. Como os resultados encontrados e discutidos, encontrou-se que existe uma tendência dos profissionais da EJA, que atuam na disciplina da Geografia, em tentar desempenhar suas funções mediante essa tendência, a das metodologias ativas.

Para isso, observa-se que faz-se necessário que o Governo do Estado da Paraíba adotem uma política de treinamento e de qualificação dos profissionais da área da Geografia, que atuam na EJA, para que haja um entendimento e uma prática das metodologias ativas de maneira síncrona entre eles. Nesse contexto, observou-se também a necessidade de se investir em recursos didáticos, dentre eles o tecnológico, sobretudo no cenário de avanços nessa área, a fim de que se possa fomentar o processo de ensino-aprendizagem através dessa metodologia.

As limitações desta pesquisa são destacadas no tocante ao *lôcus* da pesquisa, que devido à conveniência dos pesquisadores, optou-se por escolas da grande João Pessoa, restando as outras regiões do estado da Paraíba para serem pesquisadas também. Como oportunidades de pesquisa, podem ser realizadas pesquisas em outras regiões do estado da Paraíba a fim de se conceber uma análise comparativa dessas regiões com a aqui pesquisada. Uma outra

oportunidade de pesquisa consiste em mensurar quantitativamente, através de métodos estatísticos robustos, escalas que possam medir qual o engajamento dos docentes da Geografia, no âmbito da EJA, com o uso de metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 293p.

BARELL, J. **Problem-based learning: an inquiry approach**. 2 ed. Thousand Oaks: Corwin, 2007.

BARON, K. **Six steps for planning a successful project**. Edutopia, San Rafael, 15 mar. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Alunos e Alunas da EJA**. Brasília, 2006. 48p. (Coleção Trabalhando com Educação de Jovens e Adultos, Caderno 1).

GODOY, A. S. **Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa**. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005.

GRANT, Michael M. **Getting a grip on project-based learning: Theory, cases and recommendation**. *Meridian: A Middle School Computer Technologies*. *Jornal*, Raleigh, NC, v. 5, n. 1, 2002.

LUEDERS, J. **Um olhar para a sala de aula invertida: percepções dos professores da Educação de Jovens e Adultos à distância**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação: Curitiba, 2018.

MASINI, E. F. S. **Enfoque Fenomenológico de Pesquisa em Educação**. In: FAZENDA, I. (Org.). *Metodologia da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. p. 59-67.

MORAN, José Manuel. **A educação de desejamos novos desafios e como chegar lá** 5.ed. Campinas/SP, Papirus, 2012.

MORAN, J. M. Proposta de mudanças nos cursos presenciais com a educação on-line. In: **11º Congresso Internacional de Educação a Distância**. 8/09/2004. Salvador: Abed, 2004. Disponível em < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm>>. Acesso em: 8 ago. 2019.

PLOHARSKI, Nara R. B. SILVA, Joelma B. da. A Metodologia de Ensino Utilizada Pelos Professores da EJA - 1º Segmento – em Algumas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. **X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**. PUCPR. 2011. Disponível: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5067_2554.pdf. Acesso em 01/08/2019.

SANTANA, João P. M. de. **O espaço e o sujeito em sociedade: totalidades da Totalidade.** In: Encontro Nacional da ANPEGE, 11., 2015, Presidente Prudente. Anais... Presidente Prudente: UNESP-FCT, 2015, p. 9786- 9797.

VEIGA, Alencastro P. O. L.; AMARAL, Ana L.; DALBEN, Ângela I.L. de F.; ARAUJO, José C.; BEHRENS, Marilda A.; DAMIS, Olga T.; GUIMARÃES, Selva. **Técnicas de Ensino: Novos tempos, novas configurações.** 3. Ed. Campinas/SP: Papyrus, 2012.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.